



BANCO TOPÁZIO



Estrutura de Gerenciamento de Riscos

2016

INTRODUÇÃO

A estrutura de gerenciamento de riscos do Conglomerado Topázio responde pelo conjunto de políticas, estratégias, processos e métodos voltados ao controle e gerenciamento dos riscos de mercado, liquidez, crédito, operacional e capital.

A estrutura está em constante evolução, buscando sempre adotar as melhores práticas de mercado em consonância com os normativos do Banco Central do Brasil do Brasil, de modo a ser compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição aos riscos.

RISCO DE MERCADO

Conceito: Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias (*commodities*).

GRM no Conglomerado Topázio: Utilizando ferramentas como o VaR e a construção de cenários de estresse, o gerenciamento consiste da identificação e avaliação dos riscos existentes e potenciais, do seu monitoramento e controle conduzidos através da adoção de políticas e processos, de limites consistentes com as estratégias de negócios e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível com as exposições do banco.

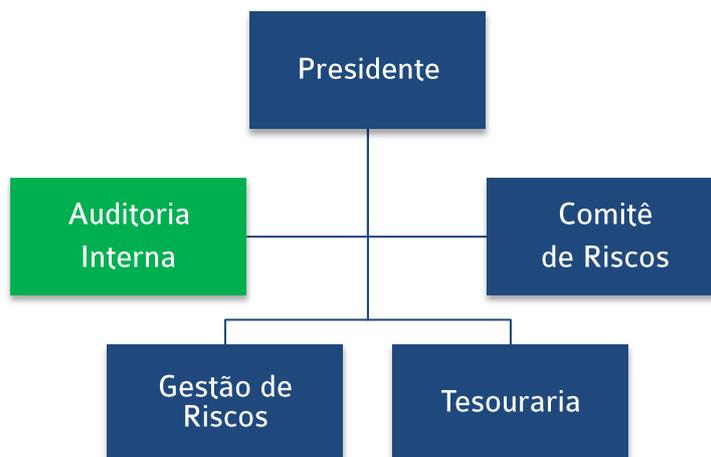


Figura 1 - Estrutura Gerenciamento Risco de Mercado

Responsabilidades:

- identificar, avaliar, monitorar e mitigar o risco de mercado;
- elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco de mercado junto aos colaboradores da instituição, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades;
- elaborar e apresentar relatórios gerenciais ao Comitê de Riscos;

- d) realizar simulações de condições extremas de mercado, cujos resultados devem ser considerados para se estabelecer ou rever as políticas e limites para adequação de capital;
- e) elaborar e enviar os documentos obrigatórios referentes ao risco de mercado para o BACEN;
- f) realização, com periodicidade mínima anual, de testes de avaliação das ferramentas utilizadas na mensuração dos riscos;
- g) identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e produtos e análise prévia de sua adequação aos procedimentos e controles adotados pela instituição.

RISCO DE LIQUIDEZ

Conceito: Ocorrência de desequilíbrios entre ativos líquidos e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

GRL no Conglomerado Topázio: Consiste no monitoramento do fluxo de caixa, advindo das entradas e saídas dos recursos provenientes das operações financeiras e não financeiras da instituição, sendo atualizado diariamente e projetado para um horizonte de um ano. Ainda, utilizando-se da construção de cenários baseados nas estratégias da instituição, são estabelecidas diretrizes e limites de modo a garantir uma margem de segurança adicional além da liquidez mínima exigida e projetada.

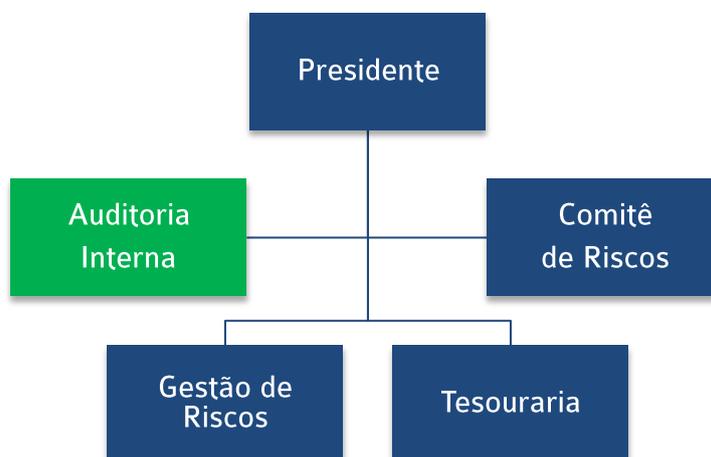


Figura 2 - Estrutura Gerenciamento Risco de Liquidez

Responsabilidades:

- a) manter o diretor responsável perante o BACEN e o Comitê de Riscos atualizados sobre os demonstrativos, posições e relatórios

- de controle do risco de liquidez, bem como sobre o seu funcionamento, necessidades de ajustes, desempenho e contingências operacionais;
- b) receber das áreas operacionais os demonstrativos auxiliares contendo informações, agregar informações obtidas nas suas bases de dados e elaborar os demais controles, planilhas eletrônicas, relatórios, fluxos e projeções que integram o controle do risco de liquidez;
 - c) manter as demais áreas operacionais, geradoras de informações, comprometidas com a qualidade e consistência dos dados processados, prazos de processamento e necessidades de ajustes nas rotinas ou informações operacionalizadas;
 - d) acompanhar diariamente a aderência dos fluxos e das projeções por intermédio do confronto entre os valores previstos e aqueles efetivamente realizados objetivando a identificação de desvios, sua frequência e representatividade, para determinar ajustes nas programações dos fluxos e no aperfeiçoamento do processo;
 - e) elaborar os demonstrativos, fluxos, projeções e simulações;
 - f) analisar desvios e situações críticas identificadas nos fluxos, projeções e simulações, interpretá-las e apresentar ao diretor responsável medidas para sua superação;
 - g) interagir com cada uma das áreas comprometidas no processo visando o constante aperfeiçoamento do fluxo operacional.

RISCO DE CRÉDITO

Conceito: Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

GRC no Conglomerado Topázio: Consiste na avaliação das operações a partir de modelos de Rating, amparada por informações que contemplem, pelo menos, os seguintes aspectos:

- Em relação ao cliente e seus garantidores: situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica.
- Em relação à operação: natureza e finalidade da transação, características das garantias, particularmente quanto à suficiência de liquidez e valor.

O controle ocorre através do monitoramento mensal de indicadores de atraso, da qualidade da carteira, do nível de cobertura frente às operações de maior risco, dos níveis de concentração nos devedores, além da exigência de capital regulatório.

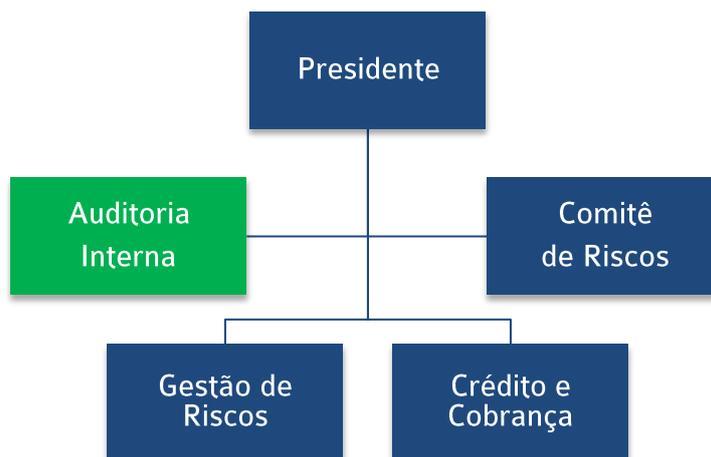


Figura 3 - Estrutura Gerenciamento Risco de Crédito

Responsabilidades:

- a) definir diretrizes para a implementação de políticas e estratégias para a administração do risco de crédito da instituição;
- b) definir e fixar os parâmetros e premissas a serem utilizados nas análises a serem realizadas;
- c) analisar, aprovar e determinar alterações na estrutura de controle do risco de crédito;
- d) atribuir responsabilidades às áreas e/ou colaboradores quanto à obrigatoriedade do fornecimento das informações necessárias à elaboração dos instrumentos de controle do risco de crédito;
- e) definir os setores gestores dos processos de controle do risco de crédito;
- f) responder pela gestão, coordenar e supervisionar o andamento dos processos de elaboração dos instrumentos que compõem o controle do risco de crédito;
- g) prover a área gestora e as áreas executoras dos processos, das condições necessárias ao cumprimento das suas respectivas responsabilidades.
- h) manter o diretor responsável perante o BACEN e o Comitê de Riscos atualizados sobre os demonstrativos, posições e relatórios

de controle do risco de crédito, bem como sobre o seu funcionamento, necessidades de ajustes, desempenho e contingências operacionais;

- i) manter as demais áreas operacionais, geradoras de informações, comprometidas com a qualidade e consistência dos dados processados, prazos de processamento e necessidades de ajustes nas rotinas ou informações operacionalizadas;
- j) elaborar os demonstrativos, projeções e simulações a partir dos parâmetros e premissas fixadas pelo Comitê de Riscos;
- k) analisar desvios e situações críticas identificadas nas projeções e simulações, interpretá-las e apresentar ao diretor responsável medidas para sua superação.

RISCO OPERACIONAL

Conceito: Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

GRO no Conglomerado Topázio: contempla a disciplina que, em conjunto com a Alta Administração, define os rumos da organização com relação ao apetite ao risco, exigências dos órgãos regulamentadores, promoção da cultura de boas práticas de negócio e ao monitoramento e controle das perdas operacionais.

O controle e a mitigação dos riscos dão-se através das recomendações para Gerenciamento de Riscos Corporativos do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO), respeitando as diretrizes da Resolução CMN 3.380/06 e demais normativos vigentes.

A Instituição trabalha com o conceito de que a gestão dos riscos operacionais não corresponde somente a uma área específica, e sim, do conjunto de esforços em prol da segurança da informação, proteção contra fraudes internas e externas, dano a imagem da organização ou qualquer outro evento que possa prejudicar a instituição.

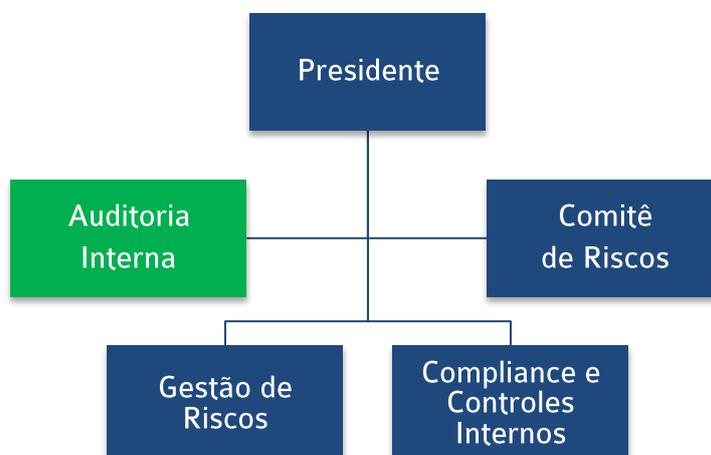


Figura 4 - Estrutura Gerenciamento Risco Operacional

Responsabilidades:

- a) zelar pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares da Instituição;
- b) zelar pela integridade e qualidade das demonstrações financeiras da instituição;
- c) zelar pela eficácia e efetividade da atuação das auditorias independentes e auditoria interna;
- d) acompanhar permanentemente a qualidade dos controles internos e as atividades de gestão de riscos operacionais;
- e) atribuir responsabilidades às áreas e/ou colaboradores quanto à adoção de medidas preventivas e corretivas a respeito das deficiências de controles internos identificadas.

GESTÃO DE CAPITAL

Conceito: Processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está sujeita e planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

GC no Conglomerado Topázio: Consiste na avaliação das exposições correntes frente ao capital da instituição, seguindo toda a normatização de cálculo dada pelos reguladores. Utiliza-se do Índice de Basileia e suas decomposições, para garantir o capital necessário, tanto para monitorar as exposições correntes quanto para auxiliar na construção de orçamentos futuros da instituição.

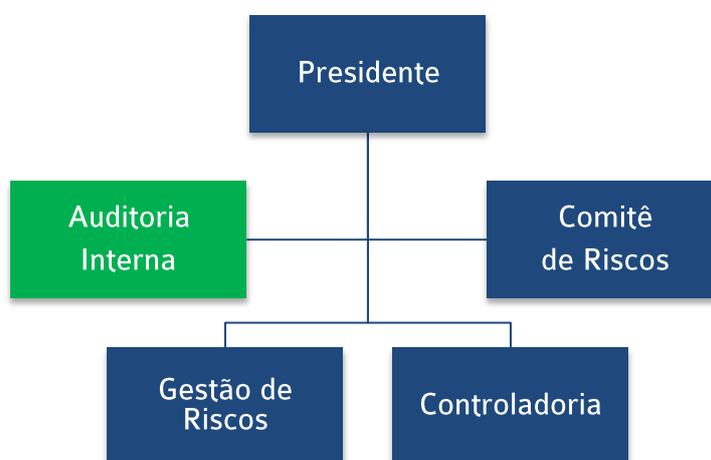


Figura 5 - Estrutura Gerenciamento de Capital

Responsabilidades:

- definir diretrizes para a implementação de políticas e estratégias para a gestão de capital da instituição;

- b) deliberar sobre os parâmetros e premissas a serem utilizados na elaboração das projeções e análises utilizadas no gerenciamento de capital em condições normais e de estresse;
- c) atribuir responsabilidades às áreas e/ou colaboradores quanto à obrigatoriedade do fornecimento das informações necessárias à elaboração dos instrumentos de controle e monitoramento do Capital da instituição;
- d) deliberar e aprovar situações não previstas ou diferentes das condições estabelecidas nesta política.



BANCO TOPÁZIO

www.bancotopazio.com.br